

Relações com o sindicato dos empregados*

Ainda que na época em que as entrevistas foram realizadas as relações industriais no Brasil estivessem estremeçadas em face da política governamental de fomento ao ativismo sindical, apenas 15% dos empresários entrevistados responderam ter tido algum problema com o sindicato dos empregados. Mesmo assim, na maioria dos casos, os problemas foram resolvidos sem maiores dificuldades. Curioso é notar que grande número de empresários declarou que nem mesmo sabia se existia o sindicato, por jamais ter tido qualquer contato com o mesmo.

Suscitados a opinar sobre as razões que explicariam o fato de que não há maiores problemas com o “órgão representativo da categoria”, os participantes da pesquisa informaram o seguinte:

1. Na pequena empresa o patrão e o empregado vivem o dia-a-dia muito próximos. Há, por isso mesmo, mais calor humano na relação pessoal. Não há muitos intermediários e as reivindicações chegam mais depressa ao patrão, que sobre elas decide mais rapidamente. As justificativas de ambas as partes ocorrem, por via de regra, através da comunicação oral, permitindo-se um certo diálogo. Só em último caso é que o empregado tem que recorrer a terceiros, de fora, para alcançar seus objetivos pessoais.
2. O sindicato não se interessa muito pela pequena empresa em razão do pequeno impacto público que ocorre por sua ação

* Este capítulo é de autoria do Professor LAERTE LEITE CORDEIRO.

naquela área e ainda mais porque não está organizado para a cobertura eficiente dessa atomizada comunidade.

3. Não há o aparecimento de líderes sindicais nas pequenas empresas, facilitando-se, portanto, a relação mais positiva entre o patrão e os empregados, sem alguém por perto a agitar o ambiente dentro de um sentido de desempenho que nem sempre é de contribuição positiva.

No que se refere à participação dos empregados da pequena empresa em atividades sindicais, os dados foram totalmente coerentes com as manifestações anteriores: aproximadamente 50% dos entrevistados responderam que seus homens não participavam de atividades sindicais; 17% não estavam bem informados mas acreditavam em pouca ou nenhuma participação dos seus empregados; e dos 35% restantes que disseram conhecer da participação de seus elementos nas coisas do sindicato, a grande maioria afirmou que essa participação era de alguns poucos que não criavam maiores problemas à administração. A razão alegada para a pequena participação ativa dos empregados foi a de que, além do desinteresse do sindicato, o pessoal não tem interesse em participar porque o seu órgão de representação não lhes oferece nenhuma vantagem.

Os dados sobre os aspectos centrais das relações trabalhistas na pequena empresa informaram, finalmente, que em 95% das empresas pesquisadas jamais ocorreu qualquer greve que tivesse sua origem em reivindicações peculiares às coisas internas da organização. O trabalho foi, todavia, interrompido um número apreciável de vezes, nas empresas respondentes, em função de solidariedade a outros grevistas, de piquêtes à porta impedindo a entrada dos empregados e, evidentemente, nas greves gerais decretadas pelo sindicato.